



MINISTÉRIO PÚBLICO
PORTUGAL

PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA

Cerimónia de aceitação das nomeações dos Procuradores da República provenientes do 36º. Curso de Formação de magistrados para os Tribunais Judiciais

Há praticamente dois anos, aquando da sessão solene de abertura da fase inicial do 36º. Curso do CEJ, dirigi-vos algumas palavras, com enfoque na fragilidade do ser humano que a pandemia então acabada de eclodir tornava particularmente patente e na profunda instabilidade que pressentíamos chegada e, com ela, o surgimento de novos e crescentes desafios e exigências com que o Ministério Público seria confrontado e a que não poderia deixar de responder com adequação, clarividência e dinamismo, acompanhados de uma postura de prudente humildade e inquebrantável determinação.

Basta ler os principais títulos da imprensa diária e atentar nas notícias que diariamente versam sobre temas da Justiça para ter uma noção muito aproximada da dificuldade que vos espera e do contexto particularmente adverso em que iniciarão funções como magistrados do Ministério Público.

Não é momento, porém, de falar de dificuldades mas antes de dar nota do entusiasmo associado ao vosso ingresso que traduz a injeção de sangue novo nas veias de uma magistratura da qual muito se espera, que não pode nem deve deixar-se enredar pelo pessimismo ou pelo imobilismo nem, muito menos, autojustificar aqui e além o insucesso pelo excesso de trabalho e de exigência com que se vê confrontada. Ao invés, o caminho será antes o de apostar cada vez mais no incremento da disciplina, da boa gestão processual, do trabalho colaborativo, multidisciplinar, integrado, responsável e sério e no desenvolvimento das capacidades de liderança e de bom relacionamento interpessoal, ancorados em interações humanas empáticas e leais.

Conforme não me cansarei de repetir, as peculiares características do Ministério Público e as suas potencialidades, como magistratura de iniciativa, autónoma mas hierarquizada, bem como a circunstância de ter dado, ao longo da história, sobejas provas de elevado sentido de responsabilidade social, permitirão não se deixar tolher pela adversidade e continuar a ter bem presente a nobre missão que lhe incumbe, na defesa da legalidade democrática e dos relevantes interesses cuja satisfação lhe cabe acautelar.



O espírito de corpo único e de unidade da ação que constituem a marca de água desta magistratura conferir-lhe-ão coesão e permitirão o dinamismo que contrariará e ultrapassará a adversidade, incrementando a capacidade de intervenção e os resultados em que todos, independentemente dos anos de serviço, do escalão hierárquico e das concretas funções exercidas, estamos genuinamente apostados.

Senhores magistrados,

Caros colegas,

A cerimónia de aceitação dos lugares que hoje tem lugar nas instalações da Procuradoria-Geral da República ficará, estou certa, para sempre gravada nas vossas memórias por constituir o fecho de um ciclo que já vos trouxe muita ansiedade e vos tomou muitas e muitas horas de trabalho.

É simultaneamente também o início de uma carreira pela qual muito ambicionaram e que cada um de vós quer – todos queremos, na realidade – pejada de momentos felizes e de realizações.

Conto convosco, aposto na vossa capacidade de entrega, profissionalismo e maturidade.

É dessa forma que encaro o vosso ingresso nesta magistratura e peço-vos que não duvidem, por um segundo sequer, que a Procuradora-Geral da República dá devido valor ao vosso sacrifício, confia nas vossas capacidades intelectuais e humanas e, contando bastante mais de 40 anos de serviço, está apostada em contribuir para uma passagem intergeracional do testemunho de molde a que seja cada vez mais inquestionável a importância e a essencialidade do Ministério Público na estrutura do Estado, no âmbito da realização da Justiça.

Ficam as minhas felicitações e o voto das maiores felicidades!



MINISTÉRIO PÚBLICO
PORTUGAL

PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA

PGR - 3 de novembro de 2022